



ESCALA 6X1 Em busca do equilíbrio na jornada de trabalho



Jornada deve atender à saúde e à economia

Em evento promovido pelo **Correio**, ministros, parlamentares e representantes do setor produtivo ressaltam diferentes aspectos do novo modelo laboral. Desafio é definir regra que atenda às necessidades de empresas e de trabalhadores

» RAFAELA GONÇALVES
» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press

Em meio ao avanço de propostas no Congresso Nacional para reduzir a jornada semanal de trabalho e extinguir a escala 6x1, autoridades dos Três Poderes, parlamentares, especialistas e representantes do setor produtivo se reuniram para discutir os impactos econômicos, sociais e políticos das mudanças nas relações trabalhistas.

Realizado pelo **Correio Braziliense**, o **CB Debate Escala 6x1: em busca do equilíbrio na jornada de trabalho** buscou antecipar uma discussão que é alvo polarização no Legislativo e mobiliza diferentes setores da sociedade, em meio à percepção de que a revisão das jornadas pode alterar não apenas a dinâmica do emprego, mas também padrões de consumo, produtividade e qualidade de vida no país.

O debate reuniu diferentes visões sobre os efeitos da proposta. Enquanto defensores da medida argumentam que jornadas menores podem aumentar o bem-estar, produtividade e impulsionar setores ligados ao lazer, turismo e serviços, representantes mais críticos alertam para riscos de insegurança jurídica, impactos sobre custos e possíveis prejuízos à atividade econômica.

Na abertura do evento, o ministro decano do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, afirmou que o debate ganhou "crescente centralidade na agenda política nacional" e defendeu uma discussão "qualificada, plural e informada" sobre o futuro das relações de trabalho no país. Segundo ele, a mobilização de parlamentares e da sociedade civil nas redes sociais ampliou a relevância do tema.

O magistrado reforçou que as transformações tecnológicas e os novos modelos produtivos impõem desafios ao modelo tradicional da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). "A CLT foi concebida para atender a uma realidade marcada por outras formas de organização do trabalho", afirmou. Mendes citou fenômenos como inteligência artificial, trabalho por aplicativos e reorganização das empresas como fatores que exigem maior flexibilidade regulatória.

O ministro também ressaltou que o STF vem acompanhando essas mudanças por meio de decisões relacionadas à terceirização, negociação coletiva e novos vínculos trabalhistas, incluindo debates sobre "uberização" e "pejotização". Apesar disso, alertou para os riscos de mudanças abruptas e uniformes em setores com realidades distintas. "O desafio está menos em escolher entre proteção social e dinamismo econômico e mais em compatibilizar esses dois vetores", declarou.

O deputado federal Reginaldo Lopes (PT-MG) defendeu a redução da jornada como uma "política de ganha-ganha" entre trabalhadores e empresas. Para o parlamentar, o país atravessa uma transformação estrutural no mercado de trabalho e enfrenta um cenário de adoecimento da força de trabalho e escassez de mão de obra.

"O maior patrimônio de um país e de uma empresa não são as máquinas. Seres humanos não são máquinas. Os trabalhadores querem mais tempo, tempo de qualidade e bem-estar", afirmou. Segundo Lopes, a própria dinâmica do mercado já



» Sebrae: apoio aos pequenos negócios

O presidente do Sebrae, Rodrigo Soares, ressaltou o empenho da instituição em respaldar os pequenos negócios. "Os esforços do Sebrae, juntamente com o governo federal, são no sentido de apoiar essas empresas para as mudanças na prática. Além disso, as alterações na jornada devem ser feitas com diálogo, a partir de uma negociação com amplos setores da sociedade, garantindo segurança jurídica e sustentabilidade para empresas e trabalhadores", enfatiza.

Gilmar Mendes: "O desafio está menos em escolher entre proteção social e dinamismo econômico e mais em compatibilizar esses dois vetores"



Pereira: economia já possui condições de absorver a mudança



Lopes: "Os trabalhadores querem tempo de qualidade e bem-estar"



Sávio: "Podemos estar dando um tiro no pé do próprio trabalhador"



Machado: "Precisamos ajustar, mas sempre buscando equilíbrio"

pressiona empresas a reverem seus modelos de jornada. "As empresas não vão conseguir mais contratar se não ofertarem dois dias de descanso. Essa realidade já está posta", disse.

O deputado argumentou ainda que a ampliação do tempo livre pode gerar efeitos positivos para a economia ao estimular consumo, lazer e turismo.

Discussão acelerada

O deputado federal Domingos Sávio (PL-MG) disse ser favorável

à redução da jornada 6x1. Mas criticou a condução da proposta no Congresso e afirmou que o debate sobre o tema tem avançado de forma acelerada, sem a devida análise dos impactos econômicos e sobre o mercado de trabalho.

Segundo ele, mudanças estruturais nas relações trabalhistas exigem uma discussão mais ampla e técnica para evitar prejuízos a empresas, empregos e aos próprios trabalhadores. "Se nós viermos com esse projeto dessa forma, sem uma discussão mais serena, mais adequada, nós

podemos estar dando um tiro no pé do próprio trabalhador", afirmou.

O parlamentar também acusou o governo de utilizar o tema com viés eleitoral e criticou a divulgação de campanhas oficiais sobre a adoção da jornada 5x2 antes da conclusão da tramitação legislativa.

"A gente vê escancaradamente um crime eleitoral, um abuso de poder político e institucional. Quando se pega o dinheiro público e espalha propaganda no país inteiro dizendo que o governo trabalhador já está garantindo uma jornada 5x2, sem

reduzir seu salário. É uma propaganda eleitoral porque o projeto sequer foi concluído, a sua votação na Câmara ainda vai para o Senado", argumentou.

Segundo Sávio, embora a proposta esteja em discussão no Congresso há anos, a tramitação recente passou a ocorrer de forma apresada, sem aprofundamento técnico suficiente. Ele criticou o que classificou de "atropelo" legislativo.

Também convidado para a abertura do evento, o ministro do Empreendedorismo, da

Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Paulo Henrique Rodrigues Pereira, afirmou que a economia já possui condições de absorver a mudança sem comprometer o crescimento econômico.

Segundo ele, a redução da jornada pode ampliar oportunidades de qualificação, empreendedorismo e inclusão produtiva. "A economia é feita de gente real, de pessoas com problemas reais. Quando você melhora a vida de uma sociedade, a economia sente os impactos disso também", declarou.

O ministro citou dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) que apontam impacto estimado de 7,8% sobre o custo do trabalho com a eventual aprovação da medida, percentual que, segundo ele, seria inferior ao crescimento real da renda dos trabalhadores registrado nos últimos anos.

De acordo com Pereira, cerca de 15 milhões de brasileiros trabalham atualmente na escala 6x1, enquanto 38,6 milhões cumprem jornadas superiores a 40 horas semanais — o equivalente a 75% dos trabalhadores formais do país, aproximadamente 50 milhões de pessoas.

"Nós estamos olhando para uma medida que afeta justamente aqueles que ganham menos e impacta substancialmente as mulheres", reforçou. A questão das trabalhadoras também foi debatida no segundo painel do seminário (**Leia mais na página 4**).

O principal desafio do debate sobre a redução da jornada 6x1 está justamente na busca por equilíbrio entre desenvolvimento econômico e qualidade de vida dos trabalhadores, destacou o presidente do **Correio Braziliense**, Guilherme Machado.

Segundo ele, eventuais mudanças nas regras trabalhistas precisam considerar simultaneamente as demandas dos trabalhadores e os impactos sobre a economia brasileira. "Precisamos mudar, precisamos ajustar, mas sempre buscando equilíbrio. Um equilíbrio que atenda às demandas dos trabalhadores sem esquecer a importância da economia do país nesse processo", concluiu.

* Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza